

**POSICIONAMENTO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ARQUITETOS PAISAGISTAS –
NÚCLEO RECIFE SOBRE A POLÊMICA DO PARQUE DONA LINDU,
SITUADO NO BAIRRO DE BOA VIAGEM**

Começou em 2004 a mobilização dos moradores de Boa Viagem reivindicando o repasse dos terrenos da Aeronáutica, que somam aproximadamente 3,3 hectares, para o município do Recife, destinados à implantação de um pequeno parque urbano bem arborizado. E desde então esses cidadãos expressam com veemência a intenção de vivenciar um parque sombreado e aberto para o mar.

A liberação foi efetivada em 2006 e a Prefeitura do Recife convidou o ilustre arquiteto Oscar Niemeyer para projetar o parque tão sonhado para Boa Viagem. Com a divulgação da notícia no início desse ano, os moradores de Boa Viagem se mantiveram na expectativa dos encaminhamentos para a definição do projeto. Em meados de março, os jornais estamparam a perspectiva de uma majestosa edificação com extensa área de pavimentação, que, apesar disso, trazia o nome de “parque”. A maquete apresentada é de um centro cultural de lazer com área verde reduzida a menos de 50% da área do terreno, contendo: teatro e pavilhão de exposições interligados por passarela, além de restaurante, cafés, lojas, sanitários, quadra e *playground*. O complexo, uma vez construído, responderia a outro tipo de solicitação e não ao desejo dos moradores: um simples parque verde. A proposta pegou todos de surpresa, pois até aquele momento nunca se ouvira falar das intenções municipais de construir na zona sul um centro cultural de escala metropolitana que priorizasse o turismo.

A Associação dos Moradores de Boa Viagem, inconformada, persiste com sua aspiração básica: um parque urbano, aberto, integrado à paisagem litorânea, que contribua para amenizar a paisagem compacta do bairro e seja coerente com a realidade do Recife, carente de espaços livres públicos de recreação. De forma legítima, os moradores reivindicam um parque de vizinhança em que predomine a vegetação e contenha pista de caminhada, pista de ciclismo, lanchonete e *playground*, programa que entra em choque com a proposta institucional de espaço cultural. Vários depoimentos de arquitetos, sociólogos e advogados apóiam a Associação dos Moradores. O lado positivo da

controvérsia é que acabou provocando debate inédito no Recife sobre o conceito de parque urbano. Contribuiu para esse debate, o encontro ocorrido no dia 16 de abril no Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento Pernambuco, em que foram sugeridos outros locais para a construção do centro cultural.

Vale lembrar que a cidade do Recife detém um conceito de parque urbano muito bem circunstanciado em pesquisa realizada no período de 1998 a 2000 por técnicos da Prefeitura e professores e estudantes do Laboratório da Paisagem da Universidade Federal de Pernambuco, denominada Espaços Livres do Recife. Esse conceito está embasado nas características dos parques existentes, como o Parque 13 de Maio e o Parque da Jaqueira, em que se percebe a explícita predominância de cobertura vegetal com pequenas edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas.

Por fim, a ABAP entende como legítima a manifestação dos moradores e considera favorável que queiram opinar sobre a elaboração do projeto do parque, pois acredita que a fase seguinte à implantação – o uso – é que dará a garantia da conservação do bem público por sua apropriação. A riqueza dessa discussão atinge a gestão do parque, que precisa estar assentada, desde já, em acordos entre os atores, merecedores de atenção especial.

Recife, 15 de maio de 2007

Eduardo Barra
Presidente

Luiz Vieira
Coordenador ABAP-Recife

Ana Rita Sá Carneiro
Representante ABAP no Comitê de
Paisagens Culturais ICOMOS/IFLA